

PARASITOSE INTESTINAIS COMO FATOR DETERMINANTE NA SAÚDE NUTRICIONAL DE CRIANÇAS

¹Maria Rita Pereira de Sousa Valente

²Ana Flávia Martins Feitosa

³Daniel Borges Dorazio Filho

⁴Maria Ruthielly Vieira da Silva

⁵Taynara Augusta Fernandes

RESUMO - INTRODUÇÃO: As doenças parasitárias continuam sendo problemas de saúde pública, principalmente em regiões onde o saneamento básico é precário e as condições socioeconômicas são desfavoráveis. Nesses contextos, as crianças estão entre as mais impactadas, já que as infecções afetam não só o funcionamento intestinal, mas também o estado nutricional e o desempenho cognitivo, com repercussões diretas sobre o crescimento e o desenvolvimento. **OBJETIVO:** Compreender os impactos das parasitoses intestinais na saúde nutricional infantil, ressaltando os principais fatores de fisiopatologia e de risco envolvidos. **METODOLOGIA:** O estudo baseia-se em revisões integrativas publicadas entre os períodos de 2016 a 2025. A seleção dos artigos ocorreu por meio das bases PubMed, LILACS e SciELO, priorizando dados sobre prevalência e os impactos clínicos do parasitismo em crianças. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os estudos apontam que os helmintos, como *Ancylostoma duodenale*, promovem micro-hemorragias constantes ao se fixarem na mucosa intestinal, o que, ao longo do tempo, levando à redução dos estoques de ferro e ao desenvolvimento de anemia ferropriva. De modo semelhante, o *Ascaris lumbricoides* habita o intestino delgado, onde compete por nutrientes e pode interferir na absorção de vitaminas, especialmente a vitamina A, favorecendo quadros de desnutrição proteico-calórica. Em alguns casos, observa-se, inclusive, o aumento do apetite (polifagia), embora isso não signifique, necessariamente, um ganho ponderal de peso. Protozoários como *Giardia lamblia* também podem lesionar diretamente o epitélio do intestino delgado, prejudicando a absorção de nutrientes, especialmente vitaminas do complexo B e ácido fólico. Assim, quando essas infecções se tornam crônicas, seus efeitos ultrapassam o quadro agudo e passam a influenciar o perfil nutricional das famílias, inserindo-se no contexto da transição nutricional, em que deficiências como anemia e desnutrição coexistem com o aumento progressivo do sobrepeso em populações de baixa renda. **DISCUSSÃO:** A fisiopatologia dessas infecções está intimamente relacionada ao retardo no desenvolvimento infantil, à fadiga crônica e ao comprometimento imunológico. Vale ressaltar que fatores socioeconômicos e a baixa escolaridade dos cuidadores contribuem para ciclos de reinfecção, o que limita a efetividade do tratamento farmacológico isolado. Ademais, as perdas nutricionais decorrentes dos parasitas atuam como um determinante de condições ambientais precárias, caracterizado pela precariedade dos serviços de água e de saneamento básico. **CONCLUSÃO:** Diante disso, o enfrentamento dessa problemática não pode se limitar ao tratamento medicamentoso isolado, é preciso a associação à melhorias estruturais em saneamento básico e estratégias de educação em saúde continuada. No acompanhamento clínico, a avaliação sistemática dos dados antropométricos, conforme os parâmetros da Caderneta da Criança, associada ao diagnóstico precoce, contribui de forma significativa para reduzir os impactos das parasitoses no crescimento e na saúde infantil.

Palavras-chave: Anemia; Desnutrição; Parasita; Saúde Pública.

¹ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC-Porto Nacional. mariaritavalente2004@gmail.com.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3179890873346820>.

² Graduanda do curso de Medicina do ITPAC-Porto Nacional. anaflaviamartinsfeitosa222@gmail.com.
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3280430336389640>.

³ Graduando do curso de Medicina do ITPAC- Porto Nacional. doraziofilhod@gmail.com.
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1486760060357706>.

⁴ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC- Porto Nacional. ruthiellyvieira@icloud.com.
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9943720605971039>.

⁵ Professora do curso de Medicina do ITPAC-Porto Nacional. taynarafernandes@afya.com.br. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5074691129338244>.